

ENTRE O ABISMO E A PONTE

Romanos 5



EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 478
Lição 5 – Domingo 03.05.2026

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Chave: Romanos 5.8 — Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

Introdução

Neste capítulo da Carta aos Romanos o Apóstolo Paulo apresenta a forma pela qual o Senhor Deus permitiu ao homem restabelecer a sua relação com o Criador. O pecado impedia a aproximação com Deus, mas alcançado pelo amor e justificado pela fé, o homem é reconciliado para viver em esperança novamente com o Criador de todas as coisas e do próprio homem.

A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ E PAZ COM DEUS

Paulo inicia o capítulo 5 demonstrando que, mediante a fé, temos a Paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. E que foi por intermédio de Cristo que obtivemos a graça pela qual nos mantemos firmes na esperança da glória de Deus (v.1,2). Explica que as tribulações que vivenciamos produzem perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. O amor de Deus derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi outorgado, não nos deixa confundidos em relação à esperança. Os versos de (5.1-11) descrevem as bênçãos que acompanham a justificação: paz, alegria e esperança. Paulo prossegue que a esperança não nos envergonhará, pois Deus não faltará com a sua promessa (Rm 4.20,21).

A INICIATIVA DIVINA PELA RECONCILIAÇÃO

Desde o Jardim do Edem, o Senhor Deus tem verificado a desobediência e outras formas de afastamento do homem. Mas devemos observar que em momentos e cruciais da humanidade, encontramos nas referências bíblicas como Deus pretendeu a nossa reconciliação. Na ocasião em

que Adão e Eva foram expulsos do Paraíso, Deus deu-lhes vestimentas e condições mínimas de sobrevivência (Gn 3.21). Quando a população já era em número considerável, após grande desobediência, Noé recebeu orientações para a sua sobrevivência, de sua família e dos animais; Noé recebeu todas as orientações, antes, durante e após o dilúvio (Gn 6.14-16). Durante o êxodo, quando o povo de Israel construiu o bezerro de ouro, Deus ouvindo o clamor de Moisés, preservou o povo da destruição total (Ex 32.33-33.2). No período dos Juízes sempre que o povo era subjugado ou ameaçado, o Senhor Deus enviava um grande líder para libertá-lo (Jz 3.9, 15; 6.14). Durante a monarquia Deus sempre enviava profetas para alertar o povo, em qualquer situação, de forma, que estivesse sempre buscando o arrependimento. Com a expansão da ocupação territorial, a salvação do povo não estava restrita a uma região, mas sim por toda a terra. A iniciativa para alcançar o homem em toda a terra, foi enviar o seu Filho Amado como sacrifício pela salvação de toda a humanidade. O amor de Deus é infinito e o recebemos mesmo sem merecê-lo (Rm 5.7,8).

OS EFEITOS DA RECONCILIAÇÃO

Paulo nos mostra de forma clara como o homem reconciliado começa a perceber a mudança de sua forma de viver. O homem reconciliado começa a viver a paz com Deus e colher os frutos dessa relação, tais como enfrentar os problemas desta vida com mais tranquilidade. Ao viver conforme a vontade de Deus evitamos muitos problemas, mas mesmo os que nos ocorrem são vividos com mais tranquilidade, do que as pessoas que ainda impõe a sua própria vontade no viver. O homem reconciliado com Deus tem esperança, tem aspecto tranquilo e vive diferente daquele que



ainda segue os seus próprios mandamentos. Aquele que firma a sua fé em Jesus Cristo recebe o Espírito Santo, que passa a habitar com o convertido, com o reconciliado (Ef 1.13). As tribulações não devem ser vividas de forma negativa, mas como oportunidades de entrelaçamento, de comunhão, para que consigamos sem reclamações transpor os obstáculos ou caminhar em caminhos pedregosos.

A GRAÇA SUPERABUNDANTE

O pecado entrou no mundo pela ação de um homem, que havia recebido a orientação diretamente do Criador, mas resolveu desobedecê-la. O pecado trouxe a morte e daí toda a humanidade teve a mesmo final. Como ato final de reconciliação, veio à humanidade o Senhor Jesus Cristo, que morreu por nossos pecados, para que pela graça pudéssemos ser salvos e vivêssemos conforme a vontade de Deus.

CONCLUSÃO

O nosso Deus, o Deus criador de todo o universo, está disposto a se relacionar com todos nós e a perdoar todos os nossos pecados. O sacrifício de Jesus e o seu sangue nos purificou de todos os

nossos pecados, de forma que pudéssemos restaurar o nosso relacionamento com Ele. Um dos benefícios da salvação é que o ser humano deixa de viver em hostilidade com Deus. O relacionamento restabelecido, por meio da fé em Cristo, traz paz com Deus. Por meio de Cristo nosso futuro está seguro nas mãos de Deus.

A dificuldade que o homem encontra é que prefere o pecado, nas suas diversas formas e usa esses como obstáculos, uma forma de cegueira ou para evitar o reconhecimento do sacrifício de Jesus. A verdade é que só Jesus Cristo liberta.

Bibliografia

- Bíblia Shedd/ traduzida por João Ferreira - 2 ed. rev. e atualizada – Barueri - São Paulo: Vida Nova. 1997. (Reimpressa em 2022).
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo. Editora Vida, 2013.
- Tokunboh Adeyemo/ Editor Geral. Comentário Bíblico Africano. Mundo Cristão – São Paulo – 1ª edição 2010.

